Quinta-feira da 6ª semana da Páscoa

Evangelho (*Jo* 16,16-20): «Um pouco de tempo, e não mais me vereis; e mais um pouco, e me vereis de novo (...). Em verdade, em verdade, vos digo: (...) a vossa tristeza se transformará em alegria».

Presença de Deus no mundo

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje em dia — à vista das desgraças que ocorrem em nosso mundo— é frequente a pergunta: "onde está Deus?". Jesus, de um modo misterioso, afirma que voltaremos a vê-lo, e que isso nos causará gozo. Além disso, nos mostrou o rosto de Deus: Ele é Pai.

O mundo não se escapa das mãos de Deus. Ele não exerce um "governo policial" (como nós acostumamos fazer), e sim providencial. Deus não é um "juiz". Como Pai prudente, Deus "deixa fazer", mas "não nos abandona". Isto quer dizer que respeita os dinamismos deste mundo (as leis da natureza e as decisões de nossa liberdade, inclusive as errôneas), mas —em sua infinita bondade e sabedoria— reconduz tudo à salvação da humanidade. Exemplos: César Augusto, Herodes, Pôncio Pilatos, mesmo atuando erroneamente, foram instrumentos providenciais ao serviço de nossa redenção...

—Jesus, gostaria de dizer a todos: não vamos inventar "deuses"; vamos deixar que Deus seja Deus, e confiar com gozo em seus "braços" de Pai.